

MONITORAMENTO DA VISITAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DO BIRIBIRI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PLANEJAMENTO E GESTÃO DO USO PÚBLICO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

*Hugo Rodrigues Araujo**, *Gabriel Carvalho de Ávila**, *Viviane Cristina de Paula**,
*Daniella Eloi de Souza***

*Instituto Biotrópicos, **Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

E-mails: hugo@biotropicos.org.br, gabriel.avila@meioambiente.mg.gov.br,
viviane.paula@meioambiente.mg.gov.br, daniella_eloim@msn.com

O Parque Estadual do Biribiri - PEBI criado pelo Decreto Estadual de nº. 39.909, de 22 de setembro de 1998, está localizado no município de Diamantina - MG e é administrado pelo Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais. De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, os parques têm a finalidade de proteger a biodiversidade local, promover e auxiliar estudos e pesquisas científicas, e criar alternativas do uso sustentável dos recursos naturais, interpretação ambiental, através da prática de recreação e lazer, como o ecoturismo. A criação do PEBI se justifica pelo fato de sua área apresentar várias espécies da fauna e flora ameaçadas de extinção, além de possuir inúmeros atrativos turísticos e importantes sítios arqueológicos. Apesar de não estar oficialmente aberto à visitação, o PEBI é um dos Parques Estaduais mais visitados de Minas Gerais. Em média, mais de 40.000 visitantes vão ao PEBI anualmente. O vigente trabalho visa expor os dados gerados pelo monitoramento da visitação do PEBI e detalhar suas implicações para o planejamento e gestão da unidade. A falta de estruturação do Parque e os impactos ambientais inerentes da visitação pública justificaram o início de ações de quantificação e qualificação dos seus visitantes. Este trabalho iniciou-se no ano de 2008 e é executado pela equipe do PEBI e seus colaboradores, no acesso aos principais atrativos do Parque, todos os dias do ano, das 08 às 18 horas. Os visitantes são abordados recebendo as normas do PEBI, momento este em que são colhidos os dados que são posteriormente tabulados e divulgados. Identificou-se que o mês com maior visitação é fevereiro seguido por janeiro com médias de 8908 e 4284 visitantes respectivamente. O mês com menor visitação foi junho com média de 1300 visitantes. Dos visitantes 47% são originários de Diamantina, 20% são de Belo Horizonte e 8% vêm de outros estados. Identificou-se que somente 6% dos visitantes não se utilizam de meios de transporte motorizados, sendo que 3% são ciclistas e 3% adentram ao Parque a pé. Quanto às atividades pretendidas dentro do PEBI as de balneários foram citadas por 40% dos entrevistados seguida pela busca por paisagens com 16%, e pelas caminhadas e pelos esportes de aventura ambos citados por 11% dos entrevistados. Os dados levantados têm embasado o planejamento do PEBI, subsidiando ações emergenciais que visam melhorias no uso público, antes mesmo da sua abertura oficial. Além disso, estes dados permitem a programação das ações contingenciais evitando esforços excessivos ou subestimados da equipe. A pesquisa indicou quais atividades de ecoturismo devem ser prioritariamente desenvolvidas dentro do PEBI. O contato com os visitantes possibilitou ainda a difusão de normas de conduta dentro da unidade, o que têm contribuído para minimizar impactos e multiplicar as informações referentes á unidade de conservação na comunidade.

Palavras-chaves: Unidade de Conservação; Monitoramento; Planejamento.